

## COOPERATIVISMO EM ALTA

RICARDO MEDEIROS



Alunos da Escola Fundamental Fazenda Franz Schneider, em Santa Maria de Jetibá, aprendem lições cooperativistas desde os primeiros dias de aula e de vida

# UNIÃO PARA PRODUZIR NAS MONTANHAS CAPIXABAS

## Região Serrana vira polo com 70 mil famílias cooperativistas

✎ **PATRIK CAMPOREZ**  
[pmacao@redgazeta.com.br](mailto:pmacao@redgazeta.com.br)

Na comunidade de Rio Aparecida, no município de Santa Maria de Jetibá, nas alturas da região Serrana do Espírito Santo, as lições de solidariedade e cooperativismo são ensinadas na escola. Depois, os alunos seguem para no quintal do colégio onde os valores do campo são aprendidos, na prática, com as mãos fincadas na terra durante a plantação coletiva de legumes e verduras. Além de ensinar sobre cooperativismo, a Escola de Ensino Fundamental Fazenda Franz Schneider também é abastecida com alimentos de cooperativas de produtores rurais da região.

Este é apenas um exemplo que mostra o envolvimento de toda a comunidade numa região que tem se consolidado como importante polo de cooperativismo no país: as Montanhas Capixabas. No segundo semestre de 2016, o número de cooperados na região,



Cooperadas comandam a produção de frutas, verduras e legumes, em Garrafão

que abrange 12 municípios, atingiu o recorde de 69.730 mil famílias. Eles descobriram que trabalhando juntos conseguem produzir mais, gastar menos, ampliar a clientela e, claro, colocar mais dinheiro no bolso.

Para se ter uma ideia da força das cooperativas na Montanhas, as outras quatro regiões do Estado - Nordeste, Noroeste, Caparaó e Litoral Sul -, juntas, têm 21.919 famílias cooperadas.

Os dados são do Sindica-

to e Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Espírito Santo (OCB). Para descobrir as histórias por trás dos números, A GAZETA foi à região e conversou com quem coloca a mão na massa. Encon-

tramos um ambiente onde a vocação e a determinação das comunidades parecem ser os principais motivos do sucesso do cooperativismo. Soma-se a isto o clima favorável às boas práticas agrícolas e ao agroturismo, assim como o perfil predominantemente familiar das propriedades, que possibilita o plantio de uma grande diversidade de culturas.

### VOCAÇÃO

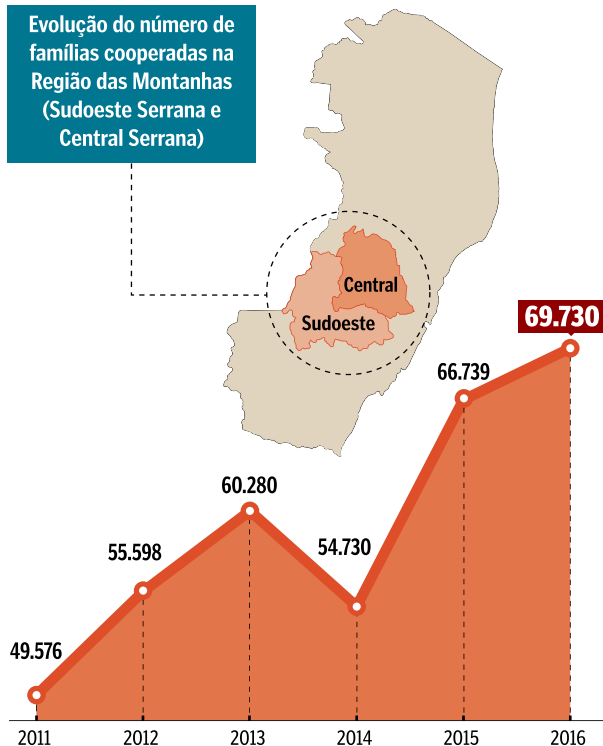
Aos pés da Pedra do Garrafão, entre Santa Maria e Afonso Cláudio, encontramos Leonora Cozer e Laurinda Bandeira, que montaram um núcleo feminino cooperativista que reúne mais de 20 mulheres. “Conseguimos superar as dificuldades e melhoramos nossos lucros”, afirma Laurinda. Todo o trabalho é acompanhado pelas filhas Kailane e Ana Paula, de 12 e 15 anos, que estudam em um colégio agrícola e se preparam para assumir o comando do negócio da família.

O núcleo de Garrafão está ligado à Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi), que é um dos casos de maior sucesso do cooperativismo nacional. Segundo o vice-presidente da entidade, Denilson Potratz, a trajetória que levou a região Serrana a tornar-se um grande polo teve uma curva ascendente na década de 90. “Os produtores perceberam que, se unindo, podiam otimizar os custos e melhorar a lucratividade. Conseguiram melhorar em qualidade do que produzem e abrir mercados internacionais”.

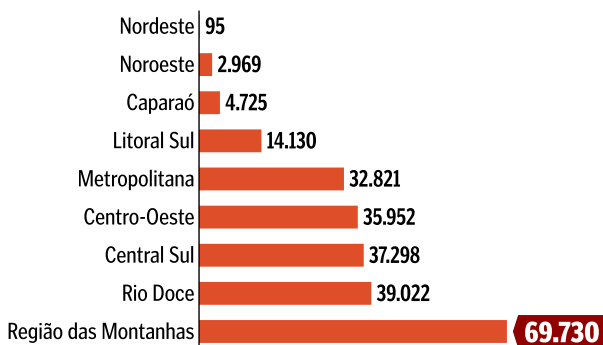
Na visão do presidente da OCB, Esthério Sebastião Colnago, a transformação das montanhas em polo cooperativista deve-se também aos aspectos culturais. “Para desbravar a região, os imigrantes começaram a trabalhar em parceria. Isso deu a eles um sentido grande de união e, com o tempo, essa união se transformou em cooperativismo”.

**SEM CRISE**

Evolução do número de famílias cooperadas na Região das Montanhas (Sudoeste Serrana e Central Serrana)



**Famílias cooperadas por região (2016)**

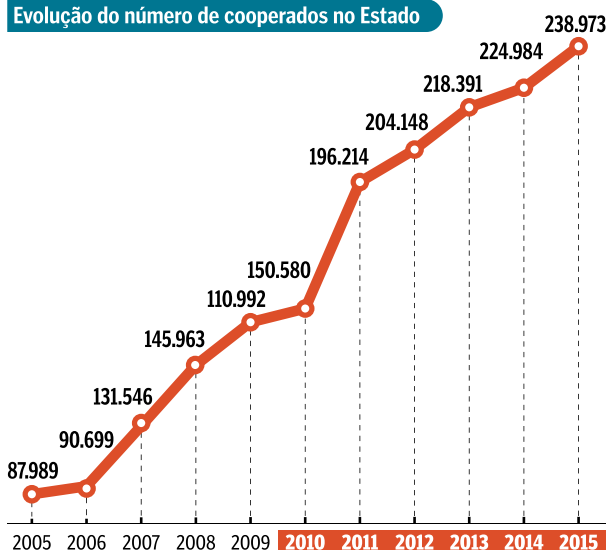


A região das Montanhas Capixabas se consolida como importante polo de cooperados e cooperativas no país, em razão das suas vantagens geográficas e culturais

**Principais ramos de atuação do cooperativismo nas Montanhas**



**Evolução do número de cooperados no Estado**



**R\$ 2,5 bilhões**

É quanto aumentou o faturamento do cooperativismo capixaba de 2010 a 2015, segundo dados da OCB

Infografia | Marcelo Franco

**Produção maior**

Em Pontões, Afonso Cláudio, grupo de mulheres aumenta a autoestima por meio do cooperativismo. FOTO: Ricardo Medeiros



# Mulheres cooperadas comandam negócios

**Núcleos femininos de cooperativismo se destacam no ES e viram pontos de capacitação**

« A presença feminina no agronegócio teve um crescimento expressivo, na última década, com elas se destacando no comando de pequenos a grandes negócios no campo. Segundo dados da OCB, já passa de 400 o número de mulheres ligadas a cooperativas que têm atuação no agronegócio capixaba. Boa parte delas atua nas Montanhas do Espírito Santo.

Em Vila Pontões, por exemplo, um grupo de mulheres ligado à Coopeavi tem se ganhado projeção nacional na produção de cafés especiais e na criação de agroindústrias de pequeno porte. A comunidade está localizada no interior de Afonso Cláudio. “A cooperativa melhora nossa autoestima, porque a gente vê que não está sozinha e que tem potencial para buscar coisas novas”, comenta a líder cooperativista, Josane Bissoli, que diz que recentemente grupo resolveu criar uma sede

e uma agroindústria maior, para produção coletiva de pães e biscoitos.

Nos 12 municípios da região das Montanhas, a produção feminina é incentivada por meio das cooperativas, que é o espaço onde elas buscam orientação e capacitação para melhorar a qualidade dos produtos. “Trazendo as mulheres, ganhamos muito em eficiência, até porque as cooperativas são das famílias e não só dos homens. Assim, além de prestar um serviço mais coletivo, o setor vai se reciclando”,

completa Esthério Colnago, presidente da OCB.

Pelo menos 30% das granjas da região também são lideradas ou gerenciadas por elas. A Coopeavi inclusive montou núcleos de mulheres para incentivar e capacitar as produtoras interessadas. “Acabou aquela história de que mulher não pode liderar. Por meio do cooperativismo, isso se tornou algo comum”, conta Joelma Shulz Rocon, de 38, que deixou a profissão de técnica em análises clínicas para comandar uma

RICARDO MEDEIROS



Joelma Shulz comanda uma granja em Santa Maria

granja em Santa Maria. Na atividade avícola, é praticamente impossível expandir o negócio sem se associar, explica Joelma: “É a cooperativa que compra o ovo, fornece a ração e dá a assistência técnica”.

**MAIS IGUALDADE**

Além de reunir produtores organizados, a “nova onda cooperativa” está agregando valor aos produtos. Os associados têm se modernizado e levado o setor crescer em todo o Estado. Em 2010, as cooperativas geravam 5.880 empregos diretos. Hoje, geram 7.826. O número de cooperados também deu um salto na última década, passando de 87.989 famílias, em 2005, para 238.973, hoje. O faturamento do setor, nos últimos cinco anos, cresceu R\$ 2,5 bilhões.

“Onde tem cooperativa a distribuição de renda é mais uniforme e eficiente, porque o dinheiro circula entre as famílias. Não pode ter cooperativa ou cooperado pobre. Com os dois crescendo juntos, se cria um ciclo virtuoso para a região”, destaca Colnago.